

Diretora do Serviço não tem números, mas tem essa percepção

Infeções associadas ao sexo estão a aumentar na RAM



Diretora do Serviço de Doenças Infecciosas defende a realização de mais ações de prevenção. Terceira Idade deve ser um dos públicos-alvo.

Números revelados pela Direção-Geral da Saúde (DGS) dão conta de um aumento dos diagnósticos de doenças sexualmente transmissíveis (DST) no país, concretamente gonorreia, sífilis e clamídia.

Na Região Autónoma da Madeira, não há números conhecidos, mas a percepção de Ana Paula Reis, diretora do Serviço de Doenças Infecciosas do SESARAM, é de que esta é também a realidade da RAM.

Ana Paula Reis não comenta os dados da DGS, por não estar na posse de toda a informação. No caso da RAM, admite que o aumento de casos diagnosticados seja resultado de fatores como a notificação obrigatória e a maior sensibilização da opinião pública para estas questões. A modificação dos hábitos de vida e dos comportamentos sexuais, também devem ser considerados.

“São Infeções Sexualmente Transmitidas (IST) e não doenças”, aproveita para esclarecer, referindo a designação proposta em 1975 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que abrange as clássicas doenças venéreas, entre outras.

PRESERVATIVO BEM COLOCADO

Com a chegada do verão, em que as pessoas estão mais relaxadas e as relações podem proporcionar-se com mais facilidade, e com álcool e outras substâncias à mistura, a médica adota uma postura pedagógica e reconhece que será uma boa altura para a população ter consciência da existência deste tipo de infeções causadas pelo contacto sexual.

E porque prevenir é sempre melhor do que remediar, Ana Paula Reis lembra a importância do uso do preservativo, “desde que colocado da forma correta”.

A pretexto dos preservativos, a médica conta que esteve recentemente numa Universidade Sénior, a falar do tema, no pressuposto de que a sexualidade na terceira idade também deve ser protegida.

“As pessoas falaram abertamente, sem vergonha, gostaram da iniciativa”, salienta Ana Paula Reis lembrando que a solidão, a necessidade de afeto, leva por vezes as pessoas mais velhas a terem encontros ocasionais e, por conseguinte, a ficarem expostas a infeções.

MAIS PREVENÇÃO

Ana Paula Reis é apologista de mais campanhas de prevenção das IST, especialmente junto da faixa etária entre os 20 e os 40 anos, em que a vida sexual é mais ativa, sem descurar a terceira idade.

Entre as infeções mais comuns, curáveis, estão a sífilis, gonorreia, clamídia e tricomoníase. As tratáveis, mas não curáveis, são a salvo. herpes, hepatite B, VPH e VIH/SIDA.

Ana Paula Reis é uma das duas médicas especialistas no Serviço de Doenças Infecciosas. Admite que há necessidade de mais especialistas e adianta que há já médicos em formação.

O serviço, sediado no Hospital dos Marmeleiros, tem, semanalmente, dois turnos de consultas, onde, segundo a diretora, os utentes “podem ser observados de uma forma rápida, eficaz e confidencial”.

Tratando-se de infeções associadas “a vergonha e estigma social”, confidencialidade é uma das condições que os doentes precisam ver asseguradas.

“Na suspeita de ter contraído uma infeção, por via sexual, mesmo que a pessoa não apresente sintomas, deve ser agendada uma consulta com um médico especialista nesta área, o mais urgente possível”, sublinha a médica.

LISBOA E PORTO LIDERAM

De acordo com a estatística da DGS, disponibilizada na plataforma de transparência do Ministério da Saúde, no ano passado foram notificados 976 casos de gonorreia, 996 casos de sífilis e 600 casos de clamídia.

Fazendo um comparativo, em 2015, o primeiro ano de que há registos completos, tinham sido reportados 468 casos de gonorreia, 782 de sífilis e 162 de clamídia.

Em relação a 2017, os casos de gonorreia subiram 48% e os de clamídia, de acordo com a mesma fonte, praticamente duplicaram, passando de 342 para 600.

A informação disponibilizada no portal, e divulgada em órgãos de comunicação social do continente, permite concluir que a maioria dos casos é diagnosticada nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

Sintomas frequentes

Corrimento vaginal, corrimento peniano, úlceras genitais ou dor na região da bacia, sensação de peso no baixo ventre e ardor ao urinar são os sintomas mais frequentes das ITS.

Curiosidade

A documentação mais antiga das ITS encontra-se no Papiro Ebers datado de cerca de 1440 aC, havendo também descrições no Antigo Testamento.

Explicação

Existe preferência pela designação Infeções Sexualmente Transmitidas (IST), em detrimento de doenças sexualmente transmitidas ou doenças venéreas, visto que estas englobam também as pessoas portadoras de infeção mas que não manifestam sintomas de doença.

Iolanda Chaves

In “*JM-Madeira*”